




# Aula de Literatura Brasileira VI

---

Prof. Jaime Ginzburg - 27/10/2020  
Revisão de aulas anteriores



Corpo



# Corpo

---

## O corpo do idoso

Limitações físicas

Variações no estado de consciência

Dona Anita (“Feliz Aniversário”)

Margarida (“Viagem a Petrópolis”)

Anne (filme “O amor”)

# Corpo

---

## O corpo adoecido

“Depois de agosto”: a AIDS

Distanciamento de outros corpos

Afastamento

# Corpo

---

## O corpo torturado

Rei das Arábias exposto ao labirinto em “Os dois reis e os dois labirintos”

O impacto da tortura em “Condomínio”

# Corpo

---

## O corpo reprimido

A repressão e a obediência a padrões em “Os obedientes”

A dificuldade de interagir fisicamente em “Depois de agosto”

---

A libertação da repressão em “Dancin’ Days” e em “Amor, meu grande amor”

# BRETTON, David Le. *A sociologia do corpo.*

---

ocidental. Em sociedades que permanecem relativamente tradicionais e comunitárias, o "corpo" é o elemento de ligação da energia coletiva e, através dele, cada homem é incluído no seio do grupo. Ao contrário, em sociedades individualistas, o corpo é o elemento que interrompe, o elemento que marca os limites da pessoa, isto é, lá onde começa e acaba a presença do indivíduo.

O corpo como elemento isolável da pessoa a quem dá fisionomia só é possível em estruturas societárias de tipo individualista, nas quais os atores estão separados uns dos outros, relativamente autônomos com relação aos valores e iniciativas próprias. O corpo funciona como se fosse uma fronteira viva para delimitar, em rela-

# Corpo

---

## O corpo sexuado

As tentativas frustradas em “Os sobreviventes”

As fantasias em “Histórias que me conto”

O final de “Pela noite”

O final de “Depois de agosto”



# Corpo

---

## O corpo desaparecido

A perda do filho em “O velório” (conto de Bernardo Kucinski que será abordado na aula de 5/11)

Aviso para os interessados em estudar Bernardo Kucinski: acaba de ser publicado um artigo de Leandra Postay sobre o escritor, com o título “Violência de Estado e de gênero em três contos de Bernardo Kucinski” (na revista *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*)

Corpo

“Espelho cego” de Cildo Meireles (1970)

---



# Memória

---

# Memória

---

## As frustrações

Lembranças de ideais que foram frustrados em “Os sobreviventes”

Expectativas da avó que foram frustradas em “Feliz aniversário”

# Memória

---

## Lembranças dissociadas

A morte do filho em “Viagem a Petrópolis”

A roupa do esposo em “Viagem a Petrópolis”

# Memória

---

## Lembranças constitutivas

A imagem da mãe em “Olhos d’água” (conto de Conceição Evaristo que será abordado na aula de 19/11)

LE GOFF, Jacques. *História e memória*.  
Campinas: Ed. UNICAMP, 1990. p.1050.

---

[ibid.]. A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia.

# Memória

---

## Memória de sofrimento

As desilusões da moça em “Os sobreviventes”

A homofobia na cidade do interior em “Pela noite” (o suicídio de Benjamim)



# Memória

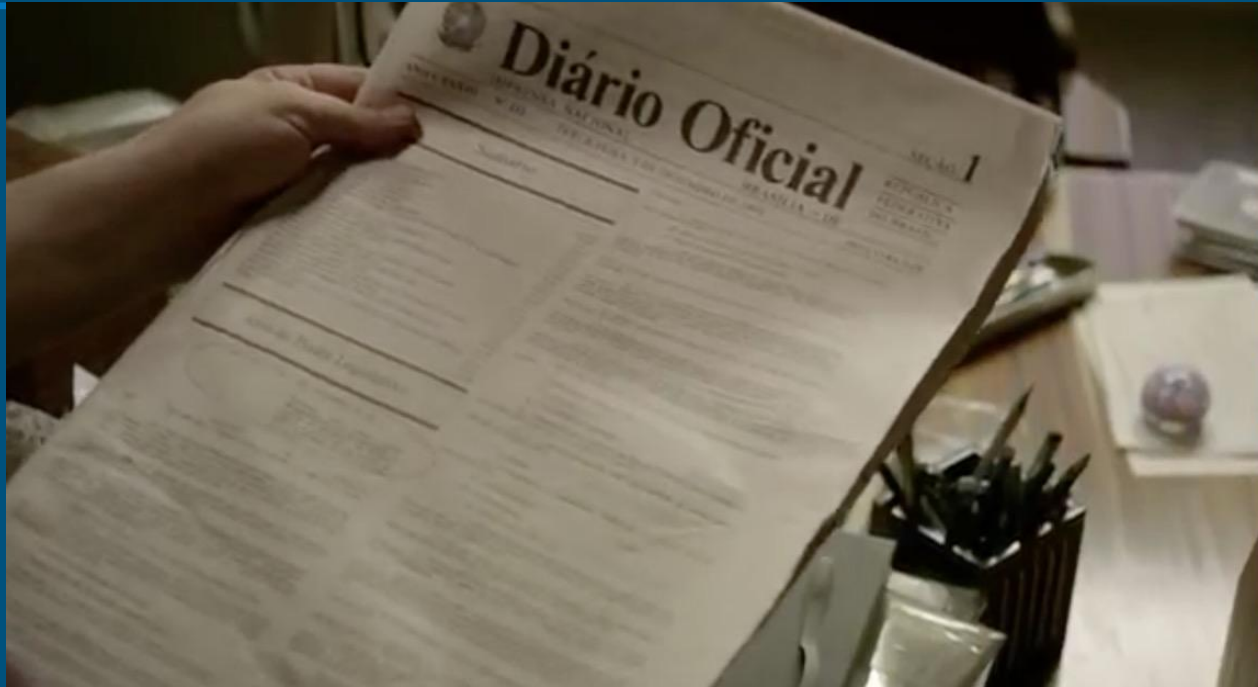
---

## Perdas

Beto em “Pela noite”

O filho em “O velório”

*HOJE*, de Tata Amaral (2011)  
– 0:38:00

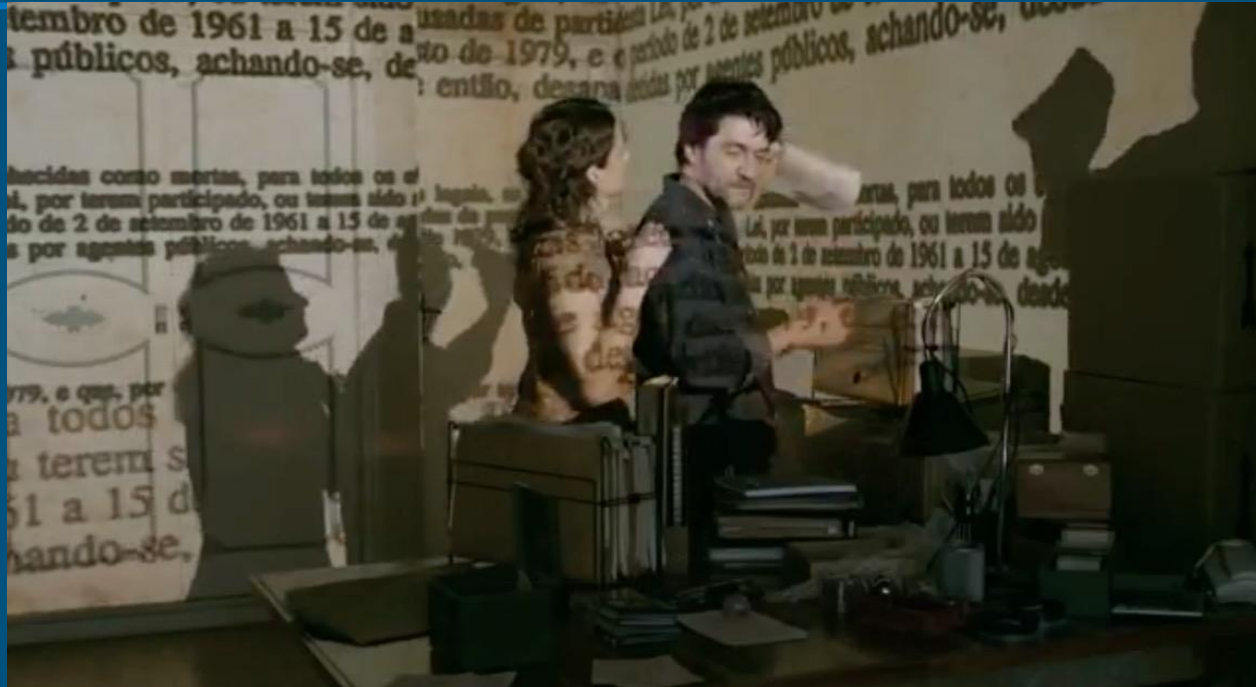


# *HOJE*, de Tata Amaral





# HOJE, de Tata Amaral



# Elementos formais



# Elementos formais específicos

---

O discurso indireto livre em “Feliz aniversário”

O vocabulário em “Os obedientes”

O tempo na narrativa em “Viagem a Petrópolis”

Parataxe em “Os sobreviventes” e “Pela noite”

Hipérboles em “Os sobreviventes”

O deslocamento no espaço em “Depois de agosto”

# Metáforas

---

“tronco” em “Feliz aniversário”

“Outro Lado” em “Depois de agosto”

“cidade fantasma” em “O velório”



# Metáforas

---

## Metáforas aquáticas

“tocar no fundo” em “Os obedientes”

“águas correntezas” em “Olhos d’água”

# Antagonismos sociais



FERNANDES, Florestan. *Mudanças sociais no Brasil*. São Paulo: DIFEL, 1979. p.35.

---

dade portuguesa. Há evidente ligação entre esse padrão, que ainda não foi neutralizado pela ordem social competitiva, e a mentalidade mandonista, exclusivista e particularista das elites das classes dominantes. Por isso, as relações de classe sofrem interferências de padrões de tratamento que são antes estamentais e que reproduzem o passado no presente, a tal ponto que o horizonte cultural inerente à consciência conservadora de nossos dias, em seu mandonismo, exclusivismo e particularismo agressivos, lembram mais a simetria "colonizador" *versus* "colonizado" que a "empresário capitalista" *versus* "assalariado". Isso evi-

FERNANDES, Florestan. *Mudanças sociais no Brasil*. São Paulo: DIFEL, 1979. p.35.

---

as classes nem sempre é uma mera questão quantitativa. Aquele padrão compatibiliza a coexistência da tolerância e até da cordialidade com um profundo desdém elitista por quem não possua a mesma condição social. O que faz com que aquilo que parece “democrático”, na superfície, seja de fato “autoritário” e “autocrático”, em sua essência. Esse patamar psico-social das relações humanas é a nossa herança mais duradoura (e, ao mesmo tempo, mais negativa) do passado colonial e do mundo escravista. Gostaria que ele fosse mantido na perspectiva crítica do leitor, qualquer que seja sua dificuldade para imaginar como as coisas seriam se o Brasil não tivesse surgido como uma sociedade colonial e escravocrata.

# Antagonismos sociais

---

Inclusão:

Os padrões de normalidade em “Os obedientes” (e seus efeitos)

# Antagonismos sociais

---

Convenção e desumanização em “Os sobreviventes”

ADORNO, Theodor. A lógica das ciências sociais. In:\_\_\_\_.  
*Sociologia*. São Paulo: Ática, 1986.

---

pois existe aquilo que o sistema de categorias da lógica discursiva antecipa-  
cipadamente espera. A sociedade é contraditória e mesmo assim deter-  
minável; a um só tempo racional e irracional, sistemática e caótica,  
natureza cega e mediada pela consciência. Os procedimentos da socio-  
logia devem curvar-se ante isso. Caso contrário, ela estará fadada, por

de vista. A experiência do caráter contraditório da realidade social não é  
um ponto de partida arbitrário e sim o motivo que basicamente constitui  
a possibilidade da existência da sociologia. Só para quem pode conceber

# Antagonismos sociais

---

Inserção social e estranhamento

Os parentes em “Feliz aniversário”

Os vizinhos em “Condomínio” (conto que será abordado na aula de 10/11)



# Antagonismos sociais

---

Exclusão:

Homofobia e espaço em “Pela noite”

# Antagonismos sociais

---

Exclusão:

A necessidade de viajar em “Depois de agosto”